

MULHERES BRASILEIRAS IMIGRANTES EM PORTUGAL: CONJUGANDO DESAFIOS DO GÊNERO E DA COLONIALIDADE

BRAZILIAN IMMIGRANT WOMEN IN PORTUGAL: COMBINING THE CHALLENGES OF GENDER AND COLONIALITY

Gisele Maria Ribeiro de Almeida ¹[0000-0001-8004-8861]

Paulo Jackson Gomes de Souza ¹[0009-0008-7686-1751]

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF)

giselealmeida@id.uff.br, paulojackson@id.uff.br

Resumo. O colonialismo produziu transformações em escala planetária, tanto ao nível estrutural quanto nas relações intersubjetivas. Seus impactos, duradouros em múltiplos âmbitos da vida social, instituem o que é conceituado por determinados teóricos como “colonialidade”. Por conseguinte, as migrações, enquanto “fato social total” como nos alertou Sayad, são parte e produto dessas mudanças. Atravessadas pelos impactos da colonialidade, as experiências de migrantes, oriundos do sul global e que se deslocam para o norte, são gestadas por aspectos nos quais raça, etnia, gênero, classe social e nacionalidade se interseccionam e condicionam suas vivências. Posto isso, este artigo se coloca frente ao objetivo de analisar a experiência migratória de brasileiras em Portugal, buscando compreender a construção das representações sobre essas mulheres, presentes no imaginário português e os estigmas que estas condicionam. No que tange à metodologia, destacam-se os materiais empíricos oriundos a partir de uma etnografia virtual (conduzida em dois grupos de imigrantes brasileiros em Portugal na rede social Facebook) e da condução de cinco entrevistas semi-estruturadas com brasileiras imigrantes em Portugal. Como resultado, o texto apresenta o esforço de analisar aspectos teóricos do fluxo – colonialidade e colonialidade de gênero, histórico, discursos e representações institucionais e a questão ideológica do luso-tropicalismo e da lusofonia - à luz dos conflitos observados na etnografia virtual e narrados pelas imigrantes brasileiras em Portugal. Este caminho permitiu que o luso-tropicalismo, como doutrina construída por Gilberto Freyre, e a lusofonia constituam os pilares que delineiam a re-produção de discursos essencialistas coloniais e patriarcais sobre a mulher brasileira, discursos estes que fundamentam um tipo ideal nesta construção simbólica, e que foi denominado como “mulher luso-tropical”.

Palavras-chave: Migração feminina, Imigração – Portugal, Experiência migratória, Colonialidade, Luso-tropicalismo

Abstract. Colonialism produced transformations on a planetary scale, both structurally and in intersubjective relations. Its enduring impacts across multiple spheres of social life are conceptualized by certain theorists as coloniality. Consequently, migration, as the total social fact described by Sayad, is both part and product of these changes. Shaped by the impacts of coloniality, the experiences of migrants from the Global South who move to the North are formed by intersecting aspects of race, ethnicity, gender, social class, and nationality. This

article therefore aims to analyze the migratory experience of Brazilian women in Portugal, seeking to understand the construction of representations about these women in the Portuguese imaginary and the stigmas conditioned by such representations. Methodologically, the study draws on empirical materials produced through virtual ethnography, conducted in two Facebook groups for Brazilian immigrants in Portugal, and through five semi-structured interviews with Brazilian immigrant women in Portugal. As a result, the text analyzes theoretical aspects of the flow, including coloniality and gender coloniality, history, institutional discourses and representations, and the ideological question of Luso-tropicalism and Lusophony, in light of the conflicts observed in the virtual ethnography and narrated by Brazilian immigrant women in Portugal. This path made it possible to understand Luso-tropicalism, as a doctrine constructed by Gilberto Freyre, and Lusophony as pillars that delineate the reproduction of colonial and patriarchal essentialist discourses about Brazilian women. These discourses underpin an ideal type within this symbolic construction, here termed the Luso-tropical woman.

Keywords: Female migration; Immigration - Portugal; Migration experience; Coloniality; Luso-tropicalism

1 Introdução

Neste trabalho, procuramos discutir os processos sociais de estigmatização e xenofobia que interferem na chamada “integração” das mulheres brasileiras em Portugal, revelando como as marcas do gênero e da colonialidade impactam as experiências destas mulheres migrantes.

Desde 2003, segundo os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal, o número de mulheres brasileiras em Portugal se estabeleceu como superior ao número de homens, e desde 2007, a nacionalidade brasileira passou a ser a mais representativa entre a população estrangeira em situação regular no país.

A situação e condição das migrantes brasileiras em terras lusitanas vem sendo abordadas desde o início do século XXI, quando a intensificação da imigração brasileira em Portugal - denominada de segunda vaga - começou a caracterizar-se pelo seu volume, e também pela feminização e proletarianização de seu perfil (FERNANDES; PEIXOTO; POLETO OLTRAMARI, 2021).

Quanto às condições laborais destas mulheres, apesar de terem diferentes profissões e qualificações, sua inserção no mercado de trabalho é marcada pela segregação em nichos étnico-raciais e precarização das condições e relações de trabalho (GOMES, 2018). Os três principais setores onde grande parte dessas mulheres estão inseridas é o da beleza e estética, do cuidado e dos serviços domésticos - o mercado do sexo também é um nicho significativo e analiticamente importante (ASSIS; SIQUEIRA, 2021).

Dessa maneira, a experiência dessas migrantes é marcada pela intersecção entre marcadores de gênero-raça/etnia-nacionalidade-classe-sexualidade, que confluem não só na realidade do mercado de trabalho, mas também em suas experiências cotidianas gerais, condicionadas por processos de racialização/etnização, subalternização e hipersexualização. Estes processos de opressões interseccionadas (Crenshaw, 2002) criam eixos de subordinação e opressão, capazes de serem impostos de forma combinada, afetando as experiências de mulheres e estruturando representações estigmatizadas em torno da identidade da mulher brasileira no imaginário português.

2 Material e Métodos

Como analisado por Fanon (1968), o mundo colonial é dividido em compartimentos ou “cindido em dois e habitado por espécies diferentes” (p. 29), isso porque a “singularidade admitida como absoluta” (p. 30) define o colonizado como a encarnação do mal, desumanizando-o, animalizando-o. Mais recentemente, Quijano discutiu como a modernidade se assentou sob a lógica que toma a Europa e os europeus como o nível mais avançados no caminho linear, unidirecional e contínuo da espécie, estabelecendo uma concepção de humanidade segundo a qual a população do mundo se diferenciava em inferiores e superiores (QUIJANO, 2009, p. 75).

Desta forma, em relação aos aspectos teórico-metodológicos, a utilização do sistema-teórico conceitual da colonialidade, e, especificamente, o conceito de colonialidade de gênero forjado por Lugones (2020), nos ajudam a compreender como a lógica colonial se manifesta em diferentes âmbitos da realidade social, seja de maneira estrutural e institucional, ou intersubjetiva. Para Lugones, a imposição do sistema de gênero moderno/colonial como princípio organizador das relações sociais, políticas e econômicas nas colônias, foi responsável pela subjugação, hierarquização, classificação e desumanização dos colonizados, desintegrando seus próprios vínculos de solidariedade (LUGONES, 2020). A interseccionalidade está inserida de maneira intrínseca no conceito de colonialidade de gênero, não sendo possível compreender a constituição do padrão de poder capitalista eurocêntrico global separando as categorias raça-gênero-classe-sexualidade, cuja categorização compartimentada oculta o cruzamento dos eixos de subordinação.

No que diz respeito ao luso-tropicalismo, doutrina criada e desenvolvida por Gilberto Freyre (2010), a literatura utilizada aponta sua importância para mistificação dos impactos do colonialismo nas relações entre Portugal e Brasil, e as ex-colônias portuguesas, reverberando na própria maneira como os portugueses concebem o Brasil - como modelo acabado da miscibilidade inerente lusitana -, e da maneira como eles mesmos se veem - como predispostos ao convívio interétnico devido sua formação multiétnica e experiência colonial. (CASTELO, 1998; ALMEIDA, 2000).

A pesquisa empírica contou com uma etnografia virtual (POLIVANOV, 2014) que teve duração de 4 meses, bem como a realização de 5 entrevistas (2 presenciais e 3 remotas).

3 Resultados e conclusões

Com a investigação histórico-sociológica empreendida, diferentes períodos da história foram analisados buscando entender como a representação sobre a mulher brasileira em Portugal se originou, se transformou ao longo da história e se estabeleceu no imaginário português, condicionando as experiências das imigrantes brasileiras em Portugal.

Foi possível compreender que a dominação, exploração sexual e representação das colonizadas como promíscuas e lascívia durante o estabelecimento da tradição “pornô-

trópica” no período colonial, foi responsável por instituir uma ordem discursiva sobre a mulher brasileira que se atualizou, acompanhando as diferentes modificações nos discursos sobre a miscigenação e a identidade nacional, tanto em Portugal como no Brasil ao longo do século XIX e XX.

Deste modo, a construção do tipo ideal “mulher luso-tropical” se tornou uma ferramenta de análise e da compreensão dos sentidos que atravessam as representações em torno da brasileira em Portugal, uma visão essencialista na qual “a brasileira” é vista como disponível para o sexo, promíscua, sensual e doce. A mulher luso-tropical seria uma construção típica social, reveladora dos processos históricos de dominação e violência sexual, assim como um constructo intelectual, fruto das teses pseudocientíficas lusotropicalistas e dos discursos coloniais e patriarcais sobre a mulher brasileira (re)produzidos social e institucionalmente.

Os dados coletados na etnografia virtual e nas entrevistas reforçaram a hipótese de como os princípios do luso-tropicalismo, incorporados na noção de lusofonia, atuam impedindo uma crítica das consequências do colonialismo, do racismo e da xenofobia em Portugal, e da subalternização e estigmatização dos brasileiros e brasileiras.

4 Referências

1. ALMEIDA, Miguel Vale de. Tristes luso-trópicos; Saudades de si mesmo. In: **Um mar da cor da terra - raça, cultura e política de identidade**. Portugal: Celta Editora, 2000. p.161-204.
2. ASSIS, G.O.; SIQUEIRA, S. Entre o Brasil e a Europa: brasileiras negociando gênero e raça nas representações sobre a ‘mulher brasileira’. **Cadernos Pagu**, n. 63, 2021, p.03-18.
3. CASTELO, Cláudia. **O modo português de estar no mundo: o lusotropicalismo e a ideologia colonial portuguesa (1933-1961)**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.
4. CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. Revista Estudos Feministas. Ano 10 (1). Florianópolis, 2002. p.171-188
5. FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
6. FERNANDES, D., PEIXOTO, J.; POLETO OLTRAMARI, A. (2021). A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma história breve. **Revista Latinoamericana De Población**, 15(29), 34–63. <https://doi.org/10.31406/relap2021.v15>.
7. FREYRE, Gilberto. **O mundo que o português criou: aspectos das relações sociais e de cultura do Brasil com Portugal e as colônias portuguesas**. São Paulo: É realizações, 2010.

8. GOMES, Mariana Selister. Gênero, Colonialidade e Migrações: uma análise de discursos institucionais sobre a “Brasileira Imigrante” em Portugal. **Política & Sociedade**, Florianópolis, Vol. 17 - Nº 38 - Jan./Abr. de 2018. p.404-439.
9. LUGONES, Maria. Colonialidade e Gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de. (org.). **Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas Decoloniais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p.51-77.
10. POLIVANOV, Beatriz Brandão. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, v. 1, n. 3, 2014.
11. QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, B.S. e MENESES, M. P. (orgs.) *Epistemologias do sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 73-118
12. SAYAD, A. **Imigração ou os paradoxos da alteridade**: São Paulo, Edusp, 1998.